

O amor como ferramenta revolucionária: uma análise sob a perspectiva de bell hooks em 'tudo sobre o amor' à luz da experiência vivida nas aulas de Etnoconhecimento e Educação Escolar

Love as a revolutionary tool: an analysis from the perspective of bell hooks in 'everything about love' in the light of the experience lived in Ethnoknowledge and School Education Classes

Tatiane de Paula Castro¹, Terezinha Sousa dos Santos²,
Francisca Laudeci Martins Souza³

1. Mestranda em Educação
Universidade Regional do Cariri (URCA)
E-mail: tatiane.castro@urca.br

2. Mestranda em Educação
Universidade Regional do Cariri (URCA)
E-mail: terezinha.sousa@urca.br

3. Doutora em Educação
Mestrado Profissional Em Educação (URCA)
Universidade Regional do Cariri (URCA)
E-mail: laudeci.martins@urca.br

Artigo de Revisão

Resumo: Na complexidade e peculiaridade da sociedade contemporânea, o conceito de amor transcende os limites românticos para se tornar uma força transformadora e revolucionária. O objetivo proposto neste estudo é explorar as reflexões profundas e perspicazes de bell hooks sobre o amor, conforme expressas em sua obra inspiradora "Tudo Sobre o Amor", à luz das experiências vivenciadas nas aulas de Etnoconhecimento e Educação Escolar durante o curso de Mestrado Profissional em Educação pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Por meio dessa análise, busca-se desvelar as dimensões revolucionárias do amor, considerando-o como um ato político, destacando seu potencial como uma ferramenta capaz de instigar mudanças sociais significativas, podendo tornar-se uma força revolucionária na resistência contra opressões sistêmicas. Desse modo, o estudo do livro citado, transcorreu a partir da oficina vivenciada pela turma de mestrandos através de reflexões e história oral compartilhada.

Palavras-chave: Amor; bell hook; Ato político; Revolucionário.

Abstract: In the complexity and peculiarity of contemporary society, the concept of love transcends romantic limits to become a transformative and revolutionary force. The objective proposed in this study is to explore bell hooks' deep and insightful reflections on love, as expressed in his inspiring work "Tudo Sobre o Amor", in light of the experiences lived in the Ethnoknowledge and School Education classes during the Professional Master's course in Education from the Regional University of Cariri-URCA. Through this analysis, we seek to reveal the revolutionary dimensions of love, considering it as a political act, highlighting its potential as a tool capable of instigating significant social changes, potentially becoming a revolutionary force in resistance against systemic oppression. In this way, the study of the aforementioned book took place from the workshop experienced by the group of master's students through reflections and shared oral history.

Palavras-chave: Love. bell hooks. Political act. Revolutionary.

Introdução

Este estudo se propõe a examinar a concepção do amor como ato político, integrando a perspectiva teórica de bell hooks, buscando ainda contextualizar a interseção entre o amor e a política, delineando a pertinência dessa abordagem na contemporaneidade. Introduzimos a relevância desta obra como uma lente crítica que aprofunda a compreensão do amor como fenômeno político.

Ao pensar sobre o amor, frequentemente o associamos a um sentimento romântico que envolve indivíduos apaixonados. Essa concepção é comumente adotada devido ao condicionamento desde a infância, que nos leva a acreditar no amor sob essa perspectiva. Desde tenra idade, somos ensinados a interpretar o cuidado recebido de nossa família como uma expressão de amor, a perceber a correção de nossos erros como um ato amoroso, e a internalizar a ideia de que, ao crescermos, encontraremos nossa "cara metade" e viveremos felizes para sempre.

A obra de bell hooks, "Tudo sobre o Amor: Novas Perspectivas", nos faz enxergar o amor para além de um simples sentimento bonito almejado por todos em algum momento da vida. A autora nos conduz a compreender

que amar é um substantivo, porém todos amaríamos melhor se pensássemos o amor como uma ação. O livro está dividido em treze capítulos, nos quais bell hooks irá transpor a socialização humana em diversas esferas em busca de compreender e problematizar o amor na sociedade. A autora nos convida a conhecer e refletir sobre sua obra, na qual levanta questões importantes na perspectiva do amor e de sua prática enquanto elemento politizado e coletivo.

Ler cada um dos capítulos é adentrar ao conhecimento do amor sob uma nova ótica e compreendê-lo como um ato político que engloba o cuidado consigo mesmo e com o próximo, pensando nele como algo transformador e revolucionário. A autora conduz um percurso narrativo que enfatiza o amor, abordando-o em diferentes perspectivas, e compartilha suas experiências marcadas pela busca incessante de encontrar e vivenciar o verdadeiro amor em uma sociedade marcada pelo machismo, racismo, capitalismo e pela incessante busca pelo poder.

Bell hooks pode ser narrada como uma escritora negra, professora, ativista norte-americana no movimento antirracista e feminista. Os temas das suas obras estão todos relacionados à sua luta contra o racismo, desigualdade social e de gênero, bem como elementos intrínsecos à discussão sobre o amor, temática abordada neste estudo. Certamente, bell hooks é uma renomada autora e teórica feminista cujas obras abordam questões relacionadas ao amor, feminismo e política. Aqui está uma tentativa de integrar as ideias de bell hooks ao tema do amor como ato político.

Ao falar de amor com pessoas da minha geração, descobri que elas ficavam nervosas ou assustadas, especialmente quando eu comentava que não me sentia amada o suficiente. Em diversas ocasiões em que falei de amor com amigos, eles me aconselharam a fazer terapia. Entendi que alguns poucos estavam simplesmente cansados da minha insistência na questão e achavam que se eu

fizesse terapia eles teriam uma folga. No entanto, a maioria ficava apavorada em relação ao que poderia ser revelado em qualquer investigação sobre o significado do amor na vida deles. (hooks, 2021, p. 33-34).

Vale destacar que, foi narrando suas próprias experiências de vida, sua trajetória, mesmo que de forma indireta, que a autora reflete como experienciar o amor, que a levou a compreendê-lo de que forma este se materializa socialmente. Conforme, hooks (2021), não há muitos debates públicos a respeito do amor em nossa cultura hoje. No máximo a cultura popular é o domínio em que o nosso desejo por amor é mencionado. E talvez pelo fato dessa falta de discussão e pouco espaço para abordar e debater o amor, bell hooks adentra num denso e importante debate enfatizando que essa banalização tem causado inúmeros prejuízos à vida em sociedade.

A autora também traz um importante debate, ao relacionar a ausência do amor, ou a banalização deste, abordando as características da sociedade capitalista e seus reflexos em todos os espaços, inclusive nas relações familiares, entre amigos e relações amorosas. As relações amorosas, nesse contexto, são resumidas pelo imediatismo, consumismo e fragilidades que se sustentam na visão resumida do amor romântico.

Com efeito, tem sido suscitado por vários estudiosos com hooks (2021) e Freire (1987), a superação do amor romântico para um amor mais amplo, perpassando questões sociais e educacionais: o amor enquanto ato político. Carvalho (2022) afirma que, numa interlocução direta com o pensamento freiriano, bell hooks (2017) debate sobre como a educação é um ato político e, sendo assim, é a via pela qual se pode construir uma outra educação, que seja libertária, emancipadora e descolonizada.

O amor político revolucionário baseia-se na alteridade e sororidade, onde homens e mulheres devem andar ombro a ombro, lado a lado na

construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O amor como ato revolucionário preocupa-se com a formação de pessoas autorrealizadas, superando algumas dualidades: feminismo/sexismo, racismo/antirracismo, respeito/desrespeito, entre outros.

O amor como ato político e revolucionário propõe ainda, uma ética nas relações humanas/amorosas que levam em consideração outros sentimentos importantes no reconhecimento da dignidade humana: confiança, afeto, compromisso, respeito e liberdade.

Do mesmo modo, Freire (1987), compreende que as relações amorosas devem ser mediadas pelo respeito, diálogo e liberdade. Suas compreensões acerca da amorosidade que também devem mediar as relações dialógicas em sala de aula. Freire comunga com a visão de hooks (2006, 2017 e 2020), ao defender que mulheres e homens são sujeitos construtores de história no sentido de acreditarem na construção de uma sociedade igualitária, onde a educação promova a inclusão dos que ainda estão excluídos das políticas afirmativas, onde os conhecimentos e saberes sejam prazerosos e a cidadania seja de fato alcançada.

Hooks nos fala sobre o amor como uma ferramenta para dismantelar estruturas de poder opressivas. Nas suas entrelinhas nos permite fazer uma análise de como o amor pode ser instrumentalizado para resistir às formas sistêmicas de discriminação a fim de promover a justiça social.

A prática do amor, seja o próprio, seja para com o próximo ou o coletivo tem que partir da ideia de que amar não é só gostar ou desgostar de algo ou de alguém, mas da forma como lidamos com o diferente. De acordo com hooks, (2021, p.53) "A verdade é que, em nossa cultura, muitas pessoas não sabem o que é o amor. E esse desconhecimento parece um segredo horrível, uma ausência que precisamos esconder."

Nesse contexto, este artigo objetiva discutir o livro de hooks sob a perspectiva de uma vivência proposta pela disciplina Etnoconhecimento e educação escolar, ministrada no segundo semestre de 2023, no Mestrado em Educação da URCA.

O recorte metodológico se aproxima do relato de experiência como meio de afirmação da vida em diálogos com teorias e encontros.

Além desta introdução e da conclusão o mesmo é composto por três partes a saber: Desconstruindo mitos e estereótipos: O papel do amor na transformação cultural; Amor como prática diária e comprometimento ativo; Relato o da experiência vivenciada pela turma de mestrandos.

Desconstruindo mitos e estereótipos: o papel do amor na transformação cultural

A sociedade contemporânea é permeada por estereótipos persistentes, cuja origem remonta há séculos, particularmente em relação a concepções racistas e machistas. Esses pensamentos, arraigados no contexto do colonialismo e do eurocentrismo, têm exercido uma influência profundamente enraizada nas estruturas sociais. Nesse sentido, a análise crítica de bell hooks oferece uma perspectiva esclarecedora sobre os mecanismos que sustentam tais estereótipos e como eles se entrelaçam com sistemas de poder historicamente estabelecidos.

A autora argumenta que esses paradigmas, derivados de narrativas coloniais, persistem como barreiras significativas para a equidade e a justiça social. A desagregação dessas construções de pensamento, estabelecidos na inferiorização da mulher e na perpetuação de noções de fragilidade e dependência feminina, representa um desafio considerável.

A perpetuação de uma cultura que aceita a visão da mulher como um ser intrinsecamente inferior, frágil e perpetuamente em busca do amor,

concebido como um sentimento exclusivo e quase inerente ao seu ser, reflete a necessidade urgente de reparar essas percepções distorcidas. De acordo com a autora, “Levando em conta os estereótipos de gênero que atribuem às mulheres o papel dos sentimentos e da emotividade, e aos homens o da razão e da não emoção, “homens de verdade” teriam aversão a qualquer conversa a respeito do amor.” (hooks, 2021, p.29)

Além disso, vale ressaltar que para a sociedade ainda perpetua construções normativas de gênero que se refletem na expectativa de que o homem possui atributos de força, virilidade e impassibilidade emocional. Esses estereótipos, enraizados em narrativas de masculinidade tradicional, são analisados de maneira perspicaz no pensamento de bell hooks. A autora ressalta como tais representações são reforçadas pelo patriarcado, que é outra maneira de nomear o sexismo institucionalizado e contribuem para a marginalização da expressão emocional masculina, ao estigmatizar a demonstração de sentimentos e o ato de chorar. Para a autora,

Todo mundo gosta de imaginar que mulheres são românticas, sentimentais em relação ao amor, e que os homens as acompanham até onde elas querem chegar. Mesmo em relações não homossexuais, o paradigma de líder e seguidor frequentemente prevalece, com uma pessoa assumindo o papel considerado feminino e a outra, o papel designado como masculino. (hooks, 2021, p. 201).

Tal situação não afeta apenas as mulheres, mas também os homens que devem manter sua masculinidade restringindo suas emoções para se encaixar em padrões aceitáveis pela sociedade, esse fenômeno contribui para a perenidade de desigualdades e a restrição da expressão emocional por meio da perpetuação de estereótipos de gênero. A este respeito, destacamos aqui:

“Imagine viver em mundo onde não há dominação, em que mulheres e homens não são parecidos nem mesmo sempre iguais, mas em que a noção de mutualidade é o ethos que determina nossa interação. Imagine viver em um mundo onde todos podemos ser quem somos, um mundo de paz e possibilidades. Uma revolução feminista sozinha não criará esse mundo, precisamos acabar com o racismo, o elitismo, o imperialismo. Mas ela tornará possível que sejamos pessoas- mulheres e homens- autorrealizadas, capazes de criar uma comunidade amorosa” (bell hooks apud Brizola 2022, p. 01).

A citação acima expressa o desejo de estar no mundo e viver em um mundo que pudesse ser compartilhado por todas as formas de viver. Onde todas as manifestações fossem respeitadas, o que bell hooks chama de “comunidade amorosa”. Comunidade esta pautada numa ética amorosa, marcada não somente nas estruturas sociais e políticas, mas também nas conexões humanas fundamentadas no amor, onde o respeito, a cooperação, a valorização, o compromisso e a confiança tornar-se-iam valores mútuos na construção de uma sociedade mais fraterna e igualitária.

Amor como prática diária e comprometimento ativo

O amor transcende a esfera teórica, manifestando-se como uma prática cotidiana e um comprometimento ativo. A partir desta premissa, empreendemos uma análise da experiência vivenciada na aula de Etnoconhecimento e Educação Escolar, cujas vivências aconteceram no segundo semestre do ano de 2003. fundamentada nos relatos de narrativas suscitadas pelos alunos diante da discussão do livro "Tudo sobre o amor", de bell hooks.

Este momento revelou-se profundamente enriquecedor, proporcionando-nos amplas reflexões sobre a temática em questão. Cada

narrativa exposta e cada ponto de vista compartilhado desdobraram-se em um leque de questionamentos acerca do conceito de amor.

Abordar a temática do amor sob uma perspectiva política e revolucionária possibilitou uma compreensão ampliada desse sentimento, frequentemente subestimado e abordado exclusivamente sob uma ótica teórica romântica. A percepção do amor manifestando-se em situações cotidianas, na simplicidade, nas pequenas ações empreendidas, no afeto compartilhado, nas expressões religiosas acolhedoras, no cuidado entre membros familiares, assim como na busca pela igualdade de direitos e nas interações interpessoais, permite-nos reconhecer o amor como um catalisador essencial para transformações tanto individuais quanto coletivas.

Breve relato da experiência vivenciada pela turma de mestrandos

A disciplina de Etnoconhecimento e Educação Escolar foi concebida para ser implementada de maneira inovadora, com as aulas estruturadas em oito oficinas itinerantes fundamentadas em diversas obras de autores que exploram as temáticas da colonialidade, decolonialidade e modernidade. Esse formato, proporcionou uma imersão em debates profundos, reflexões e questionamentos.

Os participantes, munidos de suas respectivas temáticas, decidiram em conjunto com as professoras sobre o local onde as oficinas seriam realizadas, sendo então elaborado um cronograma para a condução das atividades no campo, visando vivenciar essa abordagem pedagógica inovadora e transformadora.

Cada oficina permitiu-nos aprofundar os conhecimentos em discussão, sendo que cada espaço escolhido estava intrinsecamente vinculado à temática abordada. Na maioria das oficinas, contamos com a

participação de convidados que enriqueceram os debates de diversas maneiras, pois cada convidado trazia em suas histórias orais marcas de resistências, de fortes tradições e que preservam viva a cultura dos seus povos e suas comunidades. A oralidade desempenha um papel crucial no fortalecimento de práticas decoloniais, especialmente quando se trata de desafiar narrativas dominantes, promover diversidade cultural e reconstruir histórias marginalizadas.

Na história oral, as vozes silenciadas emergem das sombras do passado, dando vida às experiências, memórias e perspectivas que não encontraram espaço nos registros escritos. É um testemunho vivo, uma celebração da diversidade de narrativas que compõem a rica tapeçaria da história humana. Conforme, Delgado (2003, p.18) “a memória contém incomensuráveis potencialidades, destacando-se o fato de trazer consigo a forte marca dos elementos fundadores, além dos elos que conformam as identidades e as relações de poder.”

Entretanto, neste estudo, concentramos nossa análise na oficina que abordou a obra de bell hooks, intitulada "Tudo sobre o amor: novas perspectivas". Esta atividade ocorreu no dia 30 de novembro de 2023, na Trilha do Belmonte. Este local, caracterizado por sua serenidade e amabilidade, desempenhou um papel significativo ao inspirar-nos nas narrativas e discussões desenvolvidas durante a oficina. De acordo com hooks (2021, p.175) “Apreciar os benefícios de viver e amar em comunidade nos empodera para lidar com estranhos sem ter medo, e lhes estender o dom da abertura e do reconhecimento. O simples ato de falar com um estranho, reconhecer sua presença no planeta, cria uma conexão.”

Portanto, o ambiente tranquilo e agradável da Trilha do Belmonte proporcionou um cenário propício para a reflexão aprofundada sobre os

conceitos e ideias apresentados por bell hooks, tornando-nos uma comunidade. O engajamento neste espaço enriqueceu a experiência, permitindo-nos explorar de maneira mais abrangente as nuances da obra em foco e contribuindo para o aprofundamento das análises e interpretações desenvolvidas nas narrativas ao longo da oficina.

Essa imersão na obra de bell hooks, realizada na serena atmosfera da Trilha do Belmonte, não apenas ampliou nossa compreensão sobre as novas perspectivas do amor, mas também fortaleceu o compromisso coletivo com a busca por conhecimento e reflexão crítica. A interação entre participantes, convidados e o ambiente propício promoveu um diálogo enriquecedor, consolidando a oficina como um espaço de aprendizado colaborativo e inspiração intelectual. O evento não apenas cumpriu sua proposta pedagógica, mas também estimulou um engajamento contínuo com as temáticas abordadas, consolidando a importância do etnoconhecimento e educação como instrumentos fundamentais para a construção de saberes críticos e transformadores.

Considerações Finais

Ao final deste artigo, espera-se não apenas elucidar as contribuições singulares de bell hooks para a compreensão do amor, mas também inspirar reflexões sobre como esse conceito pode ser adotado como uma força revolucionária em busca de uma sociedade mais justa e equitativa.

Almeja-se ainda a partir da presente análise, que o amor se torne um debate público, debate este tão tímido na sociedade contemporânea. Não pretendemos de forma alguma esgotar ou trazer todas as considerações a respeito da temática, mas despertar na sociedade uma compreensão do amor como um ato político e revolucionário.

Em última análise, propomos que o amor, quando entendido e praticado de maneira consciente e engajada, tem o poder de remodelar não apenas as relações pessoais, mas o tecido social como um todo.

Referências

BRIZOLA AL, Bernardes AG, Medrado B, Lyra J, Souza LV e, Kind L, et al. Amar é ato político revolucionário: publicação científica nas linhas e tramas de uma ética amorosa. **Psicol Soc.** v.34,e340100, 2022. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2022v340100>

CARVALHO, Daniele Maria Soares De et al. Amorosidade na educação: interlocuções entre Paulo Freire e bell hooks para a construção de uma educação antirracista. **Anais VIII EPEPE.** Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/83550>>. Acesso em: 11/01/2024.

DELGADO, L. de A. N. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. **História Oral**, [S. l.], v. 6, p. 9-25, 2009. DOI: 10.51880/ho.v6i0.62. Acesso em: 30 jan. 2024.

HOOKS, bell. **Tudo sobre o amor**: novas perspectivas. tradução Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2021.

Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências – ISSN: 2595-0959, V. 7, N. 1, 2024

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Contribuição dos autores

Concepção e conceitualização: TPC, TSS, FLMS

Redação do manuscrito original: TPC, TSS

Curadoria de dados: TPC, TSS, FLMS

Análise de dados: TPC, TSS, FLMS

Redação textual: TPC, TSS, FLMS

Supervisão: FLMS

Financiamento

Não houve financiamento.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação, ética e consentimento

Não se aplica.
